

X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS

22 a 25 de novembro de 2006

Local: Hotel Fazenda Fonte Colina Verde - São Pedro/SP



ANAIS
2006



HEPATITE VIRAL B EM PRIMATA NEOTROPICAL *Aotus a. infulatus* MANTIDO EM CATIVEIRO NO CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS (CENP-SVS/MS): RELATO DE CASO

Freireira, G.S.¹; Pereira, W.L.A.²; Soares, M.C.P.³; Alves, M.M.³; Silva, K.S.M.⁴.

¹Estudante de medicina veterinária – UFRA (quadasampaio@hotmail.com); ²Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (wkarton@terra.com.br); ³Instituto Evandro Chagas – IEC-SVS/MS; ⁴Centro Nacional de Primatas-SVS/MS.

A hepatite B é uma zoonose causada pelo vírus HBV, pertencente à família Hepadnaviridae e está dividido em 6 genótipos diferentes, denominados de A a F. Apresenta uma notável variabilidade genética, ocorrendo pelo menos seis genótipos em primatas humanos e dois genótipos em primatas não-humano do HBV. A incidência de HBV é pouco comum em macacos e as infecções podem ocorrer pela importação de animais já infectados, seja por transmissão vertical ou, ainda, por via percutânea. Existem poucos relatos da doença em primatas mantidos em cativeiros, tanto do Velho Mundo quanto neotropicais. Em março de 2006, um macho da espécie *Aotus a. infulatus* mantido em cativeiro no Centro Nacional de Primatas (CENP-SVS/MS), foi sedado e foram colhidas amostras sanguíneas para exames de hemograma rotineiro e para estudo de hepatopatias, este último solicitado por um projeto de iniciação científica que investigava a ocorrência de hepatites virais em primatas não humanos mantidos em cativeiro. As amostras de soro sanguíneo foram analisadas no Laboratório de Hepatopatia Animal do Instituto Evandro Chagas, em Belém (PA) através de ensaio imunoenzimático (ELISA). O exemplar apresentou resultado positivo para anti-HBV, não apresentando sintomas característicos de patologia hepática. Também não foi observado nenhum tipo de alteração no resultado de hemograma. O animal foi a óbito um mês após a investigação. Na observação necroscópica, o fígado apresentava a superfície irregular e com aspecto de “casca de laranja”. O exame histopatológico desse órgão demonstrou lesão de degeneração gordurosa macrovesicular. A alteração mostrou heterogeneidade em relação à localização parenquimal, incidindo-se em áreas pontuais, sobretudo em sentido periportal. Foram observadas áreas excepcionais de extensa fibrose e regeneração de hepatócitos nessas áreas. O infiltrando inflamatório por linfócitos apresentou-se discreto e se restringiu às regiões de fibrose. Em se tratando de hepatite viral B, geralmente não há manifestações clínicas em primatas não humanos, embora chipanzés experimentalmente infectados tenham apresentado discreta anorexia, letargia e icterícia. Em princípio, a positividade para anti-HBV em primatas não humanos, apresenta sangue e fluidos contaminados como principais vias de transmissão, sendo potencialmente infectantes o sêmen, secreções vaginais, líquido cefaloraquidiano, dentre outros. Caso o animal seja procedente de captura em ambiente nativo, abre-se a possibilidade de infecção por uma “variante genética” de HBV própria de primatas silvestres. Não houve elucidação quanto à via de transmissão do vírus na infecção do animal, porém o presente achado contribui para a literatura correlata. Conclui-se também que o teste imunoenzimático utilizado para detecção de anti-HBV em humanos é válido para detecção de hepatites virais em primatas do Velho Mundo e neotropicais.

Órgãos Financiadores: CNPq, Centro Nacional de Primatas (CENP-SVS/MS) e Instituto Evandro Chagas (IEC-SVS/MS).